

## A RELAÇÃO ENTRE ADVERSIDADES E OBESIDADE INFANTIL SOB A PERSPECTIVA DO BEHAVIORISMO RADICAL

Priscila Bellusci Pereira \*

Lydia Akemy Onesti \*\*

### RESUMO

O objetivo da presente pesquisa constituiu-se em obter informações dos pais a respeito dos determinantes da obesidade em seus filhos, bem como os sentimentos em relação aos mesmos nesta condição. Procurou-se também verificar o nível de interesse, o conhecimento e as práticas de condutas adotadas por eles frente ao problema. Participaram da entrevista oito pais que abordavam os seguintes itens: atribuição da obesidade em seus filhos à rotina alimentar, à presença de parentes obesos e aos sentimentos em relação ao filho obeso. Os resultados obtidos indicam uma falta de informação por parte dos pais a respeito da obesidade e suas implicações emocionais e psicológicas sobre a criança. A maioria dos pais são permissivos e utilizam a alimentação como forma de compensação afetiva, além de apresentarem hábitos alimentares inadequados e sedentarismo.

### ABSTRACT

The purpose of this research is to obtain information from parents about the determinants of the obesity in their children as well as their feelings related to this condition. On the otherhand this work aimed at verifying the level of interest, the knowledge and the behavioral practices adopted by them in face to the problem. Eight parents participated in the interview which contained the following aspects: their attribution to the obesity of their children, the eating routine, the presence of obese relatives and their feelings related to the obese son. The results obtained indicated a lack of information of the parents about obesity and its emotional and psychological implications for the child. Most parents are too permissive and use food as a way of affection compensation, besides presenting inappropriate eating habits and sedentariness.

### UNITERMOS:

Obesidade de origem psicossocial, adversidades, causalidade linear.

---

\* Docente do Depto. de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina

\*\* Docente do Departamento de Psicologia do CESULON e do Depto. de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina

## INTRODUÇÃO

A obesidade é uma distrofia alimentar como qualquer outra, mas não apresenta a devida importância pois, o Brasil que tem características de um país em desenvolvimento, preocupa-se mais com a falta de alimentos do que com o excesso. A obesidade infantil é um tema relevante, uma vez que o problema tem sido pouco estudado nesta faixa etária e afeta a saúde física e psicológica das crianças.

A obesidade não só afeta a qualidade de vida pelos problemas orgânicos que ela gera, como também sua duração. Há estudos que indicam que, se uma pessoa está 40% acima de seu peso ideal, a expectativa de vida diminui até 25 anos; somente 10% dos obesos atingem os 80 anos de idade; isso devido ao comprometimento orgânico interno decorrente da obesidade. Tal dado não pretende estabelecer uma comparação da longevidade entre obesos e não-obesos, apenas informar dos seus efeitos sobre ela nesta população.

O estudo da obesidade em crianças vem ganhando um interesse crescente entre um grande número de profissionais, não só pelo fato de a obesidade ser prejudicial à saúde física, mas também pelas desvantagens sociais que uma pessoa possa vir a sofrer, tais como preconceitos, rotulações vexatórias capazes de, inclusive, acarretar um desequilíbrio psicológico. Muitas vezes, as crianças podem ser alvos de brincadeiras desagradáveis e também podem apresentar menor probabilidade de encontrar parceiros, se comparadas com pessoas de peso normal (Rincover, 1988).

Duchesne in Rangé (1995) relata que foi apenas a partir dos anos 60 que começou a haver interesse maior pelos transtornos alimentares no meio científico e no público em geral. Aponta que tais transtornos alimentares são multideterminados, desenvolvendo-se a partir da interação de diversos fatores predisponentes: sócio-culturais, familiares, biológicos e psicológicos.

É importante ressaltar também que, à medida em que a criança ganha idade, as fontes orgânicas de excesso de peso vão sendo substituídas pelas raízes psicossociais (Marcondes, 1982). Isto torna-se um complicador a mais, uma vez que o ambiente passa a favorecer os maus hábitos alimentares condicionados da obesidade. Este aspecto do problema, conforme o autor, envolve crianças que vêm no alimento uma compensação para seus problemas emocionais, como o se sentir pouco ou não amada, os ciúmes dos irmãos, o fracasso escolar, o desentendimento com os pais e muitos outros.

Pensando nos riscos que a obesidade pode causar à saúde, o interesse do presente estudo centra-se nas investigações das possíveis causas da obesidade em crianças, envolvendo a influência das variáveis ambientais, condição familiar, efeitos da separação conjugal, separação temporária entre pais e filhos, disciplina deficiente ou inconsistente e perdas significativas.

## METODOLOGIA

### População

Participaram neste estudo os pais de oito crianças, sendo cinco sexo feminino e três do sexo masculino, com idade variando de 04 a 08 anos e peso médio de, aproximadamente, 36,2 quilos.

### **Instrumento**

Para a coleta de informações necessárias, elaborou-se um roteiro de entrevista composto de perguntas referentes a: atribuição dos pais sobre a obesidade dos filhos; o grau de conhecimento sobre o tema; rotina alimentar; parentes obesos; sentimento dos pais sobre a obesidade nos filhos e as reações dos filhos frente às atitudes dos pais.

### **Procedimento**

Foi divulgada, pelos meios de comunicação da cidade de Londrina, tais como rádios, jornais e televisão, a necessidade de pais de crianças obesas para a pesquisa.

Os pais interessados entraram em contato com a Clínica-Escola da Universidade Estadual de Londrina para verificação do requisito, só sendo aceitos os pais que tinham seus filhos obesos com idade na faixa etária de 04 a 08 anos.

Estando os filhos dentro desta faixa etária, foi iniciada a fase de coleta de dados nas dependências da Clínica, com horário previamente marcado, em sala própria, tendo as entrevistas uma duração de 40 minutos cada. A fim de garantir a precisão dos dados e, após autorização dos pais, todas as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atribuições feitas pelos pais demonstram, em vários casos, uma relação comportamento-comportamento, como explicativo da incidência da obesidade em seus filhos, pois relataram a ansiedade e o comer em excesso como causa. Não se percebeu qualquer nível de reflexão ou aprofundamento no conhecimento sobre os possíveis determinantes dos comportamentos já citados, incluindo-se aí, a função operante do comer e a modelagem do hábito alimentar incorreto.

Observou-se, ainda, que os pais não estabelecem uma possível relação funcional entre eventos psicossociais como morte de um dos pais, separação, perdas significativas e seus próprios comportamentos frente a estes eventos e o comer em excesso em seus filhos, uma vez que tais comportamentos são vistos por eles como uma característica pessoal própria da criança.

Porém, em todas as crianças pesquisadas, constatou-se a presença de um evento ambiental significativo, tal como a morte de um dos pais, a ausência do pai devido à profissão (piloto, viajante) e a separação da mãe devido ao trabalho, entre outros. Os efeitos destas experiências podem refletir-se tanto no comportamento dos pais como no de seus filhos. Uma reflexão e uma auto-observação nos seus próprios padrões de comportamento na interação com os filhos se faz necessária, uma vez que "na obesidade de origem psicossocial, os problemas dos pais interferem com sua capacidade de lidar com demandas excessivas de comida e/ou de resolver a necessidade da criança de outras formas de atenção e estímulo" (Christoffel & Forsyth, 1989, p.249).

Quanto à rotina alimentar, verificou-se uma permissividade geral quanto ao horário de se alimentar, do que comer e a quantidade, denotando com isto que as atitudes dos pais podem estar reforçando ou mantendo o comer em excesso nos filhos e ajudando erroneamente na escolha dos alimentos, uma vez que a alimentação dessas crianças volta-se mais para alimentos energéticos e não construtores e reguladores. Segundo

Mahan (1988), as crianças adquirem seus hábitos alimentares e de atividade com suas famílias ou seus responsáveis. "Elas aprendem o papel do alimento na família. O alimento pode servir como prêmio, calmante, forma de disciplina e relaxante. A família dita o tipo, a quantidade de alimento e quando poderá ser disponível para a criança" (p.88).

Constatou-se também a existência de uma disciplina incoerente como uma forma de os pais evitarem o contato com seus próprios sentimentos negativos, tais como culpa e pesar por estarem ausentes ou pelas perdas sofridos pelos filhos. Desta forma, os alimentos são oferecidos compensatoriamente, de forma inadequada, cedendo à insistência excessiva da criança, condicionando comportamentos de birra e choro na criança, uma vez que tais comportamentos acabam controlando os pais.

Neste caso, o choro e a birra apresentam-se de forma operante pois acabam tendo uma função neste meio ambiente. Os pais ou as pessoas que passam a maior parte do tempo com a criança, não suportando mais o choro e, para dele se livrarem, oferecem o que a criança reivindica e assim, reforçam-na para, em uma situação semelhante, agir da mesma forma - com choro.

Segundo Skinner (1974), quando um tipo de comportamento tem uma conseqüência que o autor denominou de reforço, há maior probabilidade de que ele aconteça novamente. Portanto, o condicionamento operante é produto da seleção natural e, a partir desta perspectiva, pode-se obter esclarecimento de quais tipos de conseqüências são reforçadoras.

Assim, o comer em excesso, enquanto comportamento, só pode ser explicado através da interação entre a criança e seu ambiente, que segundo Skinner (1975) deve especificar a ocasião na qual ocorrem a resposta e as conseqüências reforçadoras. O autor ainda afirma que "é apenas quando analisamos sob contingências conhecidas de reforço que podemos começar a ver o que ocorre na vida cotidiana" (1975, p. 184).

Ao se procurar as contingências de reforço, está-se preocupado com a interação entre o comportamento e o ambiente. Assim, a explicação das causas do comportamento - o de comer em excesso - não está na criança, mas sim na relação entre ela e seu ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHISTOFFEL, K.K. & FORSYTH, B.W.C. Mirror Image of Environmental Deprivation: Severe Childhood Obesity os Psychosocial Origin. Child Abuse and Neglect, vol 13, p. 249-56, 1989.
- MAHAN, L.K. Abordagem Familiar de Comportamento para o Controle do Peso em Crianças. Endocrinologia Pediátrica e do Adolescente, 1988.
- MARCONDES, E. Obesidade na Infância. Anais Nestlé, 108, 1982.
- RANGÉ, B.P. (Org.) Psicoterapia Comportamental e Cognitiva. Pesquisa, Aplicação e Problemas. Campinas: Editorial Psy, 1995.
- RINCOVER, A. The Parent-Child Connection. Toronto: Random House, 1988.
- SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974.
- \_\_\_\_\_. Contingências de Reforço: Uma análise teórica. Coleção Os Pensadores, v. 51, 1975.